



O ESTADO DA ARTE DO PLANTIO DIRETO NO BRASIL-por Fernando Penteadó Cardoso

A partir dos anos 1980, o sistema de plantio direto foi aperfeiçoado e adotado progressivamente no país até ultrapassar 35 milhões de hectares. A cultura da soja, por exemplo, tem o solo quase totalmente protegido pelo sistema. A difusão do plantio direto ao longo dos últimos 30 anos deve-se, primordialmente, ao empenho dos produtores em resolver os problemas iniciais do sistema. Teimaram, persistiram e conseguiram, com a devoção de alguns pioneiros incansáveis na divulgação através de eventos variados.

A considerar também o concurso dos fabricantes de semeadoras e a colaboração dos agrônomos, quer de atividade individual, quer participantes das cooperativas, dos órgãos públicos de pesquisa e fomento e das firmas privadas de assessoria técnica e consultoria.

Disponham-se de dados isolados da adoção do sistema, dos sucessos e insucessos, mas faltava uma análise mais ampla do estado da arte dessa tecnologia, que tanto havia contribuído para controlar a erosão.

Quando o agrônomo André Pessoa tomou a iniciativa, em 2006, de avaliar as safras antes da colheita através de aferições nas lavouras, de acordo com modelo usado nos EUA, a Fundação Agrisus vislumbrou a oportunidade de aproveitar as visitas a campo para conferir como andava o plantio direto.

O projeto executado pela Agroconsult, denominado Rally da Safra, passou então a dar notas ao plantio direto nas visitas aleatórias destinadas a medir a produtividade da soja e do milho. Ao mesmo tempo foram submetidos questionários aos participantes das reuniões técnicas regionais.

Em 2009, além das anotações em milhares de visitas aleatórias e de centenas de questionários respondidos pelos produtores, a Agrisus contratou a coleta de amostras de terra em mais de 1.000 locais a fim de conhecer o comportamento dos nutrientes dos adubos colocados ano após ano na base de sulcos relativamente rasos, sem serem incorporados posteriormente por gradagens ou arações.

Dessas 8.253 observações a campo, dos 3.730 questionários respondidos e das 2.342 amostras de terra de 1.171 locais, resultaram sete Relatórios do Estado da Arte do PD no Brasil (2006 a 2012), cada um historiando os resultados anteriores, um Relatório da situação do Fósforo no ambiente do PD e um Relatório das Bases Trocáveis igualmente na mesma situação ambiental.

As conclusões dessas pesquisas, inéditas no país, destinam-se ao conhecimento da situação atual e da evolução do sistema durante o período de estudo. Constituem um acervo precioso de dados através do qual os produtores serão estimulados a se aperfeiçoarem, enquanto entidades privadas e órgãos públicos encontrarão elementos para planejamento de suas ações.

A valiosa documentação, resultante da iniciativa e do apoio da Fundação Agrisus, acha-se à disposição dos interessados no site www.agrisus.org.br.